

## **PROPOSTA DE PROJETO DE SUÍTE PARA UM MOTEL NA CIDADE DE CASCAVEL - PR, COM ACESSIBILIDADE PARA MOBILIDADE FÍSICA, VISUAL E AUDITIVA**

BASSEGIO, Amanda Andreolla.<sup>1</sup>  
GRANETTO, Daniel José.<sup>2</sup>  
ESSER, Renata.<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Apresenta-se uma proposta projetual para um motel na cidade de Cascavel – PR, com foco na acessibilidade para pessoas com mobilidade física, visual e auditiva. Esta pesquisa justifica-se pela falta de acessibilidade em estabelecimentos comerciais, impedindo pessoas com algum tipo de mobilidade de usufruir dos ambientes. Diante disso, levanta-se o seguinte problema: é possível pessoas portadoras de deficiência usufruírem de espaços íntimos de uma maneira agradável, como um motel? Com base nessa indagação, o artigo busca a contextualização e análise sobre o tema, bem como uma proposta de suíte adaptada para esse público alvo, com objetivo de garantir o direito de uma vida independente, de cidadania e de participação social, melhorando sua qualidade de vida. A aprendizagem adquirida no decorrer deste artigo foi de forma significativa, podendo entender na prática a importância da acessibilidade em projetos arquitetônicos, uma vez que, é papel do arquiteto e urbanista, projetar espaços acessíveis a todos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade, Projeto, Motel, Inclusão, Arquitetura.

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Bartucci (2021), a acessibilidade abrange toda a população, diretamente ligada à inclusão, afim de eliminar todas as barreiras de locomoção, fazendo com que toda a população tenha acesso a serviços e informações.

No Brasil, a porcentagem de pessoas que declaram possuir algum tipo de deficiência é de 23,9%. No entanto, é preciso considerar também os acompanhantes de pessoas com mobilidade, pois esses também são afetados pela acessibilidade, o que resulta em 63% da população brasileira. Considerando esse número, nota-se que essa porcentagem corresponde a mais da metade da população, tornando o projeto de acessibilidade obrigatório para a inclusão de todos (BARTUCCI, 2021).

Diante disso, é preciso haver um conjunto de esforços de várias áreas para que a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida viva plenamente sua cidadania, com autonomia e

---

<sup>1</sup>Aluna da disciplina do Núcleo de Projetos no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: amanda\_bassegio@hotmail.com

<sup>2</sup>Aluno da disciplina do Núcleo de Projetos no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: danielgranetto2014@hotmail.com

<sup>3</sup>Professor da disciplina do Núcleo de Projetos no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: re\_esser@hotmail.com

independência, essas áreas incluem tanto a saúde, quanto as engenharias e ciências sociais, onde se situa a Arquitetura e Urbanismo (UNIPÊ, 2022).

A Prof<sup>ª</sup>. Mestre Kelly Christine Silva de Lima alega: “O projeto de espaços e edificações públicas ou privadas deve ser realizado por arquitetos e urbanistas, pois durante a formação profissional são estudados conhecimentos necessários à aplicação de requisitos de conforto e segurança para todas as pessoas, inclusive para as que têm deficiência e mobilidade reduzida” (UNIPÊ, 2022).

O presente artigo relata a aprendizagem ocorrida no semestre letivo de 2022.1, no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - CAUFAG, como aluno de disciplina do Núcleo de Projetos, em aprendizagem ocorrida na disciplina de Estágio Supervisionado: Tecnologia da Construção, ministrada no 7º período, pela professora Renata Esser.

Partindo dessa explanação, o presente artigo levanta o seguinte problema: é possível pessoas portadoras de deficiência usufruírem de espaços íntimos de uma maneira agradável, como um motel? Com base nessa indagação, o artigo busca a contextualização e análise sobre o tema, bem como uma proposta de suíte adaptada para esse público alvo, com objetivo de garantir o direito de uma vida independente, de cidadania e de participação social, melhorando sua qualidade de vida.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Shimosakai (2010), a acessibilidade nos motéis está em evidência. As pessoas com necessidades especiais já encontram estabelecimentos adaptados às suas condições e podem desfrutar de momentos com tranquilidade e segurança. O Arquiteto Ricardo Freire ([referenciar](#)), afirma que a adequação dos motéis ao padrão da lei é obrigatória, tendo como punição o alvará cassado, caso não se cumpra a lei.

Segundo Simões (2018), é fundamental que os estabelecimentos respeitem as diferenças individuais das pessoas, garantindo que todas tenham acesso aos mesmos serviços, com o mesmo padrão de qualidade. Ainda, Simões apresenta o Decreto 9.296/2018, que altera a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, no. 13.146/2015, onde se determina obrigatória a acessibilidade para deficiente em hotéis, pousadas e estruturas similares, onde os estabelecimentos devem se

adequar à legislação adotando três tipos de medidas: características construtivas e recursos de acessibilidade, ajuda técnica e recursos e demanda específica dos hóspedes.

Em relação às suítes acessíveis, há uma proporção que depende do tempo de funcionamento do estabelecimento. Se o estabelecimento foi construído até metade de 2004, pelo menos 10% das suítes devem ser acessíveis, das quais 5% devem respeitar todas as normas estabelecidas pela ABNT, enquanto as outras 5% podem utilizar os requisitos mínimos de acessibilidade. Já para os estabelecimentos construídos após a metade de 2004, o percentual de suítes acessíveis é de somente 5%, no entanto, esses quartos devem ser distribuídos igualmente no estabelecimento, não sendo isolados dos demais. As demais suítes não precisam ser totalmente acessíveis, porém, é obrigação do proprietário oferecer ajuda técnica e recursos caso os clientes solicitem (SIMÕES, 2018).

### **3. METODOLOGIA**

Foi utilizando no decorrer desse trabalho o Método de Aprendizagem Cooperativa. “A aprendizagem cooperativa é uma metodologia com a qual os alunos se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimentos sobre um dado objeto” (LOPES e SILVA, 2009, p.4).

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem como objetivo buscar respostas aos problemas propostos, conceituando-a como um procedimento racional e sistemático, onde é desenvolvida ao longo de um processo de inúmeras fases, desde a formulação do problema até a apresentação dos dados.

A parceria entre os acadêmicos ocorreu durante as assessorias das aulas práticas da disciplina e durante o levantamento de dados do local a ser desenvolvido o projeto.

### **4. ANÁLISES E DISCUSSÕES**

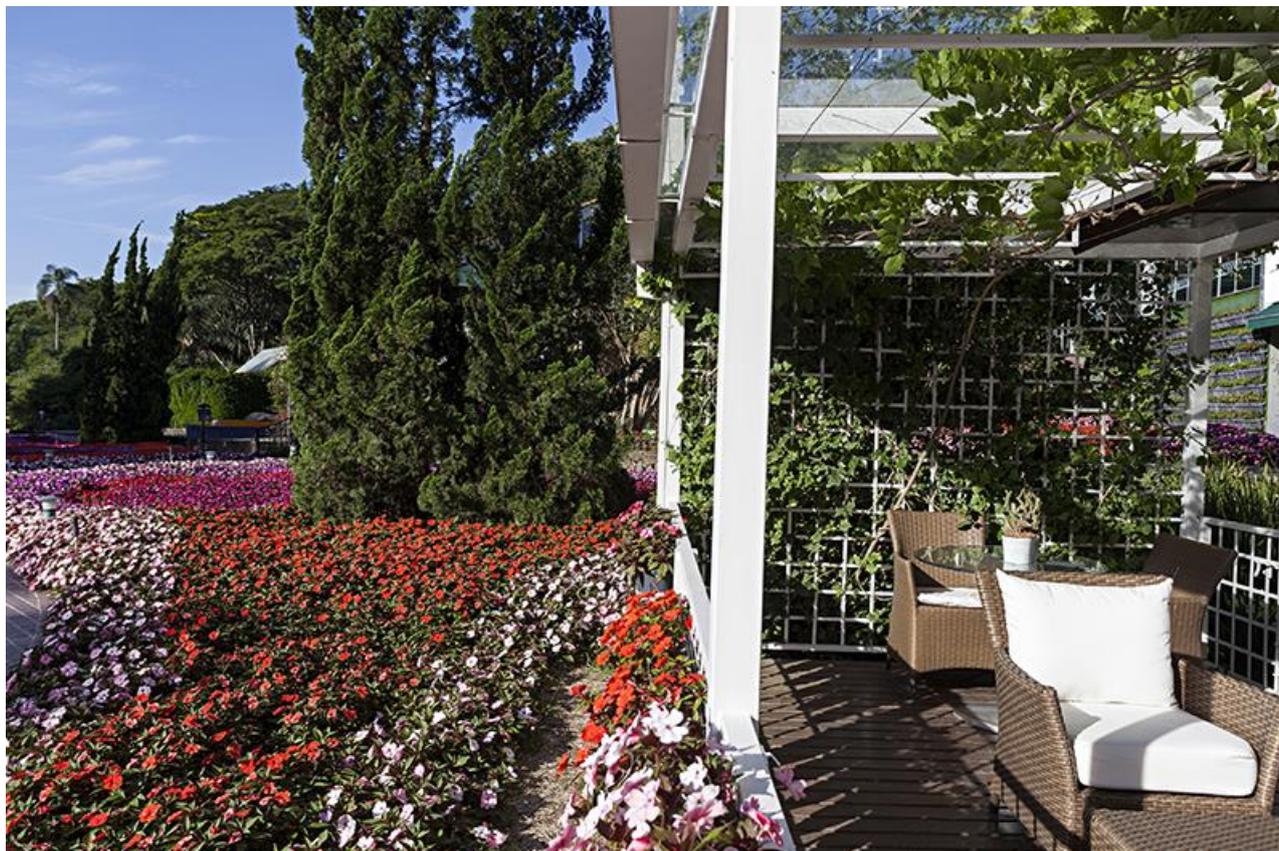
Diante do tema exposto, foi realizado um projeto de reforma para uma suíte em um motel, na cidade de Cascavel – PR. Em primeira ocasião, foi realizada uma visita ao espaço, onde foi feito o levantamento das medidas, pontos elétricos e hidráulicos, para dar início ao projeto.

Em uma outra ocasião, foram buscados correlatos sobre o tema e pessoas com mobilidade foram entrevistadas, afim de se obter informações mais expressivas e buscar recursos que serão significativos aos usuários do espaço. Após o levantamento das medidas, informações e correlatos, o projeto foi elaborado conforme as necessidades do público alvo.

#### 4.1 CORRELATOS

O Unique Garden Hotel & Spa é um verdadeiro refúgio que oferece experiências sensoriais e muita conexão com a natureza. A poucos quilômetros da correria urbana de São Paulo, localizado próximo a uma área de preservação da Mata Atlântica, na cidade de Mairiporã, a atmosfera serena predomina o hotel, onde seu principal objetivo é desconectar os hóspedes de suas rotinas tumultuadas, fazendo com que esqueçam seus problemas diários (BELÉM, 2017).

Imagem 01: Ambiente externo do Hotel com conexão à natureza.



Fonte: Unique Garden, s/d.

Outro correlato é a Casa MAC, projetada para uma senhora com mobilidade visual, na Itália, onde os arquitetos buscaram um projeto que facilitasse a orientação espacial. Diante disso, foi utilizado pisos táteis, onde criaram uma linguagem de referencia através de um sistema de mapas integrados no piso (GONZÁLEZ, 2020).

Imagem 02: Vista do projeto.



Fonte: Archdaily, 2020.

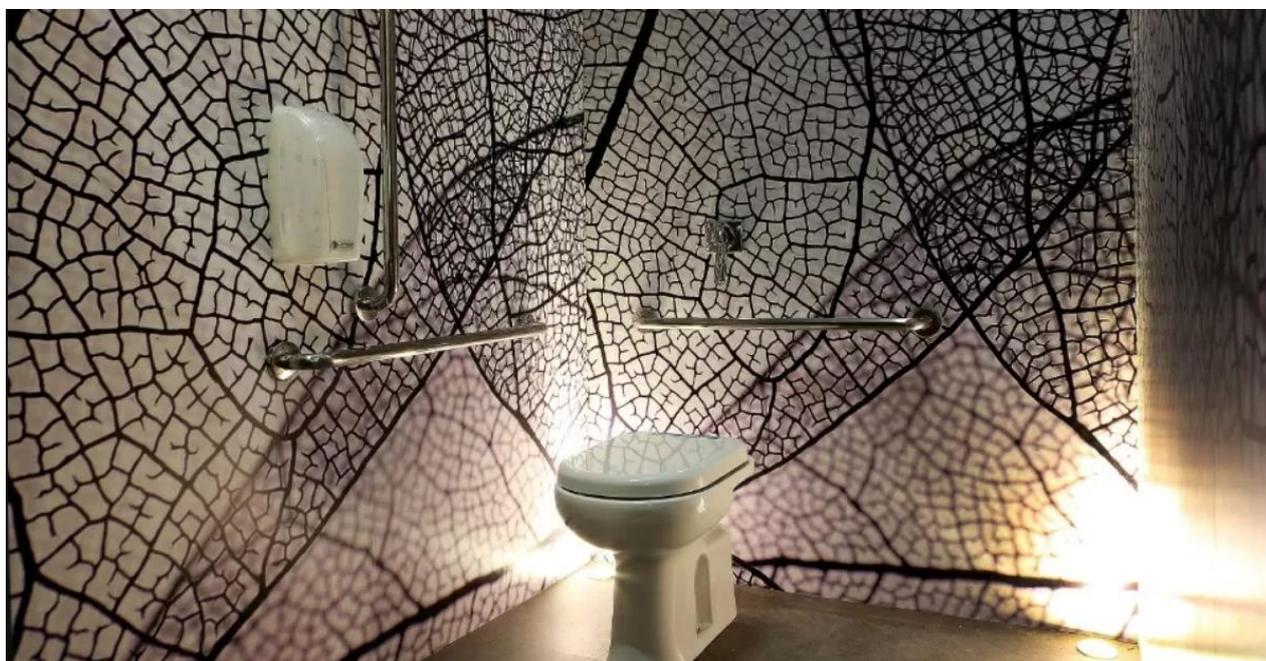
Por fim, um modelo de correlato apresentado em São Paulo, para empresários, durante o evento 4º Motel Design, que acontece junto com a feira de hotelaria Equipotel. O projeto apresenta uma suíte acessível para pessoas com mobilidade, onde seus diferenciais estão na altura dos interruptores e dos móveis. Também, a suíte conta com o uso de barras de segurança no banheiro e na banheira, para melhor segurança dos usuários. “Uma suíte adaptada pode custar cerca de 15% mais do que uma suíte comum. O problema não está no custo, mas na cultura, que precisamos mudar”, afirma Carlos Negros, da ABMoteis (COLDIBELI, 2016).

Imagem 04: Banheiro da suíte adaptado com alturas acessíveis e barras de segurança.



Fonte: UOL, 2016

Imagem 05: Banheiro PNE, com barras de segurança e espaço adaptado.



Fonte: UOL, 2016

## 4.2 O PROJETO

Tendo em vista às exigências do projeto, as informações coletadas nas entrevistas e a análise dos correlatos, deu-se início à proposta de reforma para o motel em Cascavel – PR, utilizando recursos para suprir as necessidades de pessoas com mobilidade física, visual e auditiva.

Para o público com mobilidade auditiva, foi priorizada a iluminação, com fitas de LED no ripado atrás da cabeceira, nas sancas do gesso, e também cores expressivas, como a cor Marsala e Preto Absoluto em MDF, obtendo um contraste nos elementos.

Imagem 06 – Vista 01 do projeto: cabeceira em ripado MDF e fias de LED.



FONTE: Imagem disponibilizada pelos acadêmicos Amanda A. Bassegio e Daniel J. Granetto, 2022.

Foi utilizado piso tátil e um cardápio em braile, para as pessoas com mobilidade visual. Segundo Bartucci (2021), o uso desse elemento corresponde na solução de acessibilidade para

alertar pessoas com deficiência visual sobre possíveis obstáculos, também, serve como um “caminho” afim de conduzir para um determinado lugar. Em áreas internas, esse tipo de piso geralmente é utilizado com material de PVC.

Por fim, para as pessoas com mobilidade física, foi priorizado a circulação acessível da suíte, deixando passagens e aberturas com, no mínimo, 90cm de largura. Também, foi inserido barras laterais nas paredes ao lado da banheira, para facilitar a locomoção do cadeirante.

Imagem 07: Vista 02 do projeto: banheira com barras laterais.



FONTE: Imagem disponibilizada pelos acadêmicos Amanda A. Bassegio e Daniel J. Granetto, 2022.

Segundo Bartucci (2021), o uso de barras de apoio é fundamental para a melhor acessibilidade do usuário, onde as mesmas devem se fixadas a uma distância mínima de 40mm

entre a base de suporte até a face interna da barra, também, devem estar firmemente fixadas, para suportar no mínimo 150kg.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as normas que regem as questões de acessibilidade para pessoas com algum tipo de mobilidade, é essencial para que se esteja dentro da legislação. No entanto, para que essas leis sejam cumpridas expressivamente, é necessário que se tenha uma visão ampla da realidade, pois a inclusão acende uma luz nas vidas das pessoas com necessidades especiais.

Com base em todos os fundamentos e análises, é possível afirmar que, partindo de um projeto bem elaborado, é possível criar ambientes universais, os quais poderão ser usados por todos. Diante disso, os conhecimentos obtidos no decorrer desse estudo foram muito significativos. As experiências adquiridas na elaboração do projeto, serviram como preparo para a atuação no mercado de trabalho, uma vez que, é papel do Arquiteto e Urbanista, garantir espaços com acessibilidade, a fim de serem aproveitados por toda a população.

## REFERÊNCIAS

BARTUCCI, Maria J. **Importância da Acessibilidade no seu Projeto Arquitetônico**. Alicerce, 2021. Disponível em: <https://www.alicercejr.com/post/import%C3%A2ncia-da-acessibilidade-no-seu-projeto-arquitet%C3%B4nico> Acesso em: 12 Abril 2022.

BELÉM, Rafael. **Conheça o hotel que celebra (e desperta) os seus sentidos em SP**. Casa Claudia, 2017. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/viagem/conheca-o-hotel-que-celebra-e-desperta-os-seus-sentidos-em-sp/> Acesso em: 16 Abril 2022.

COLDIBELI, Larissa. **Paraolimpíada e crise inspiram associação de motéis a criar suíte acessível**. UOL, 2016. Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/empreendedorismo/noticias/redacao/2016/09/22/paraolimpiada-e-crise-inspiram-associacao-de-moteis-a-criar-suite-acessivel.htm> Acesso em: 16 Abril 2022.

**Entenda a Relação entre Acessibilidade e Arquitetura.** UNIPÊ, 2022. Disponível em: <https://portalcorreio.com.br/entenda-a-relacao-entre-acessibilidade-e-arquitetura/> Acesso em: 13 Abril 2022.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Maria F. **Casa para cliente com deficiência visual / So & So Studio.** Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947936/casa-para-cliente-com-deficiencia-visual-so-and-so-studio> Acesso em: 16 Abril 2022.

LOPES, José; SILVA, Helena S. **Aprendizagem Cooperativa na Sala de Aula: Um Guia Prático para o Professor.** Lisboa, Portugal: Lidel, 2009.

SHIMOSAKAI, Ricardo. **Acessibilidade em Moteis.** Porque pessoas com deficiência também fazem sexo. Turismo Adaptado, 2010. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/acessibilidade-em-moteis-porque-pessoas-com-deficiencia-tambem-fazem-sexo/> Acesso em: 12 Abril de 2022.

SIMÕES, Rômulo. **5 Regras de Acessibilidade Para Deficientes Válidas Para Moteis e Afins.** ISMOTEL, 2018. Disponível em: <https://www.sismotel.com.br/blog/acessibilidade-deficientes-validas-para-moteis/> Acesso em: 12 Abril 2022.